

O AGRONEGÓCIO É O SEGUINTE

CUIDADO COM OS CUSTOS E AS VENDAS

ESTE MÊS de março iniciou-se com ainda muita turbulência na economia, em função das colocações feitas pelos petistas “raízes” e pelo próprio presidente da República. Ora a discussão sobre os juros altos e o Banco Central do Brasil (BCB), ora sobre os preços e os lucros da Petrobras. Os discursos atrapalham os rumos da condução da economia, aumentando a turbulência. Desta forma, os juros tendem a continuar elevados e o câmbio, a oscilar. Os produtores rurais sofrem menos. Apesar de margens menores em quase todos os setores, elas ainda são positivas. Do lado externo, a boa notícia é a retomada da China, já sentida mais fortemente no mercado de carne – devido à ocorrência de um caso atípico de doença da vaca louca no Pará, as exportações para alguns países foram momentaneamente suspensas, mas devem retornar ainda até o final deste mês.

No ano passado, o agronegócio gerou um superávit comercial de US\$ 107,7 bilhões, o que representa um crescimento de 29,4% frente ao resultado de 2021 (US\$ 83,3 bilhões). Além da China, o desempenho comercial de outros parceiros do Brasil, como os países do Oriente Médio, gera boas expectativas para o comércio neste ano. Na análise da pauta de exportação, os produtos que lideraram as vendas do Brasil, em 2022, foram soja (US\$ 60,8 bilhões), carnes (US\$ 25,7 bi), florestais (US\$ 16,5 bi), cereais (US\$ 14,4 bi), o setor sucroalcooleiro (US\$ 12,8 bi) e o café (US\$ 9,2 bi). Para se ter uma ideia da mudança, os produtos mais exportados pelo Brasil em 1985 foram o café (US\$ 1,9 bi), o açúcar (US\$ 738 milhões), a soja (US\$ 592 milhões), o

suco de laranja (US\$ 549 milhões) e a carne bovina (US\$ 496 milhões).

Um dos destaques de capa analisa os resultados da produção de milho 2ª safra. Neste momento, o Brasil colhe a safra de verão, ao mesmo tempo em que a semeadura da safra de inverno (safrinha) acontece. O quadro do mercado internacional e a expectativa de exportação do cereal em 2023 deverão manter os preços firmes, apesar da expectativa de safra recorde. Na média, o produtor deve ter um bom resultado, mas o resultado final será definido pelo impacto do clima sobre a produtividade de cada região e pela eficiência do produtor na gestão dos seus custos. Na análise realizada, estima-se que o lucro médio por hectare seja de R\$ 1.174,96 em Rio Verde-GO e de R\$ 41,76 em Dourados-MS, mostrando que o resultado deve oscilar muito de região para região. O produtor deve ter muito cuidado nas compras de insumos e na venda da produção, considerando o juro real de 7% ao ano e o câmbio fluando.

Mesmo com colheitas recordistas e saldos crescentes na balança comercial, a agropecuária nacional enfrenta gargalos na estrutura do crédito rural. Essa situação atrapalha o desenvolvimento dos produtores e dificulta as possibilidades de agentes importantes expandirem os negócios no campo e na agroindústria. Para tentar ajudar o agro, as aprovações das chamadas Novas Leis do Agro proporcionaram o ambiente adequado para fomentar o interesse do mercado de capitais, atraindo mais recursos para as cadeias agroindustriais. Na entrevista deste mês, Fabio Zenaro, diretor de Produtos de Balcão e Novos

Negócios da B3, analisa as perspectivas positivas com relação a esse cenário.

Nesse sentido, outro dos destaques de capa traz uma análise comparativa entre dois instrumentos criados para captar recursos do mercado de capitais lastreados em títulos de recebíveis (compras a prazo realizadas por produtores): os Fiagro-FIDC (Fundo de Investimentos do Agronegócio) e os Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs). O objetivo do artigo é entender qual dessas estruturas apresenta o menor custo. A escolha pela opção mais econômica é importante, pois, num mercado competitivo, uma parte das economias na captação de recursos pode ser repassada para os produtores, beneficiando a cadeia.

Por fim, o Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getúlio Vargas (OCBio/FGV) lançou o Painel de Monitoramento da Descarbonização da Matriz de Combustíveis, com o objetivo de oferecer um panorama detalhado sobre a demanda por combustíveis leves no Brasil.

Acesse o *dashboard* por meio do QR code a seguir. ■

